



4º EPPAC

Encontro de Políticas Públicas para a Pan-Amazônia e Caribe

13, 14 e 15
Set / 2017

Boa Vista / Roraima - Brasil

A INCLUSÃO DA MULHER NO SETOR ELÉTRICO E A INSERÇÃO NAS ÁREAS TECNOLÓGICAS E PROFISSIONAIS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA ENGELETRUS

Aline dos Santos Pedraça¹
Célia Maria Nascimento de Oliveira²
Kelly Cristina Pereira de Carvalho³
Maria Raquel Cruz da Silva⁴

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre a inclusão da mulher no setor elétrico e inserção nas áreas tecnológicas e profissionais na empresa Engeletrus. Buscou-se analisar a inclusão da mulher no setor elétrico, bem como nos cursos técnicos e profissionais, identificando o perfil socioeconômico, verificando o desempenho profissional e o nível de escolaridade. Aferiu-se que a inclusão da mulher no setor elétrico, propiciou uma nova visão da empresa, possibilitando o seu reconhecimento como uma instituição inovadora que incentiva o crescimento profissional, independentemente do gênero.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Inclusão da mulher; Setor elétrico e tecnológico.

ABSTRACT

This article presents a study on the inclusion of women in the electrical sector and insertion in the technological and professional areas of the company Engeletrus. The aim was to analyze the inclusion of women in the electrical sector, as well as in technical and professional courses, identifying the socioeconomic profile, verifying the professional performance and level of schooling. It was verified that the inclusion of women in the electric sector, provided a new vision of the company, enabling its recognition as an innovative institution that encourages professional growth, regardless of gender.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Email: alinedpedra7@gmail.com;

²Assistente Social. Pesquisadora Autônoma. Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. E-mail: celia_mani@hotmail.com;

³Assistente Social Seletista pela Secretaria de Estado de Justiça Direitos Humanos e Cidadania no Serviço de Apoio Emergencial a Mulher-SAPEM, E-mail: kelly_assistentesocial@hmail.com. 984260202.

⁴Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. E-mail: raquell_cruz@yahoo.com.br.

Keywords: Labor Market; Inclusion of women; Electrical and technological sector.

1. INTRODUÇÃO

Ao analisar a inclusão da mulher no mercado de trabalho e suas escolhas profissionais nos deparamos com o avanço histórico do sexo feminino no que se refere à ocupação em postos de trabalhos e nas suas escolhas profissionais. São grandes vitórias conquistadas na sociedade, superando as resistências e o tradicionalismo nas empresas, no que tange o reconhecimento da mulher em uma boa colocação profissional, vencendo tantos obstáculos para superar a desigualdade de gênero.

Com relação à presença da mulher na ocupação de postos que antes pertenciam apenas a homens e apesar de estarmos distantes da equidade pretendida, são muitos os avanços, tendo em vista que as mulheres vêm cada vez mais ocupando postos de emprego que antes eram somente de homens, entre os quais podemos citar, por exemplo, os postos de trabalho do setor elétrico, que por ser uma atividade que envolve riscos de vida, durante muito tempo era designada apenas a homens.

Neste contexto, surge a necessidade em realizar o presente estudo, tendo em vista que o mesmo irá proporcionar uma melhor visibilidade no que diz respeito à inclusão da mulher no campo do setor elétrico e sua inserção nas áreas tecnológicas e profissionais. O referido estudo ocorreu através de uma abordagem qual quantitativa, com caráter bibliográfico e de campo, tendo como lócus a Empresa Engeletrus Engenharia e Instalações Ltda., situada na cidade de Manaus. O universo da pesquisa é formado por dez funcionárias da empresa, sendo pesquisada uma amostra de quarenta por cento, juntamente com o proprietário da empresa, o engenheiro eletricitista.

2. MULHERES NOS CURSOS TÉCNICOS E PROFISSIONAL HISTORICAMENTE VOLTADA PARA A ÁREA MASCULINA

No Brasil se tem como tradição cultural historicamente as universidades com caráter masculino, e essa realidade começa a mudar a partir das décadas 70 e 80 com um crescimento bastante significativo com a presença feminina nas áreas

técnicas e profissionais. Partindo do contexto o autor Morin (2000) nos afirma que: “O conhecimento do conhecimento, que comporta a integração do conhecedor em seu conhecimento, deve ser, para a educação, um princípio e uma necessidade permanentes” na qual as mulheres vêm buscando em um curto espaço de tempo, reverter um quadro de desigualdade histórica e materializar uma nova realidade, que aumenta o nível de escolaridade buscando a equiparação com o contingente masculino.

Nas últimas décadas, o Brasil presenciou historicamente um processo de reforma na escolarização, apresentando uma mudança significativa em todos os níveis educacionais. Na educação, trata-se de transformar as informações em conhecimento, de transformar o conhecimento em sapiência, isso se orientando segundo as finalidades aqui definidas (MORIN, 2003).

O significado desse avanço na maior qualificação das mulheres representa uma conquista, independentemente da maneira como essa melhora na escolaridade repercutiu na inserção laboral feminina (GUEDES, 2008).

3. A DISCUSSÃO CONCEITUAL DO TRABALHO FEMININO NO SETOR ELÉTRICO

Desde os tempos primórdios da humanidade, no surgimento da relação familiar entre homens e mulheres, as mulheres já tinham o próprio perfil que era adquirido desde o nascimento, trazendo sempre consigo a ideia de que tinham apenas que satisfazer os homens e ser submissas a eles.

Leskinen (2004), afirma que a introdução da mulher no mercado de trabalho se deu a partir da I e II Guerra Mundial (1914 – 1918 e 1939 – 1945), as mulheres assumiam os negócios da família e aposição dos homens no mercado de trabalho devido à presença dos homens na guerra.

Já Leite (2004) destaca que o impacto da I e II Guerra mundial trouxe um resultado para a revolução industrial, na qual incorporou o trabalho da mulher no mundo da fábrica, havendo assim, a separação do trabalho doméstico e do trabalho remunerado fora do âmbito familiar. Nos períodos de crises, a mão de obra masculina era substituída pela feminina pelo fato de ser muito mais barata. Quando as mulheres substituíam os homens no posto de trabalho, os homens receosos e com medo de

perder o espaço, as acusavam de roubarem seus postos.

A luta contra o sistema capitalista de produção aparecia permeada pela questão de gênero. Devido as grandes dificuldades de cuidar da prole, dos afazeres domésticos, levou a mulher ter uma dupla jornada de trabalho, isso se deve pela inclusão da mulher no mundo do trabalho fabril. Em virtudes algumas dificuldades levaram as mulheres a reivindicarem por escolas, creches e pelo direito da maternidade. No início da era da globalização, era evidente que as mulheres estavam ocupando uma proporção cada vez maior de todos os empregos, em uma tendência global para a inserção feminina no mercado de trabalho.

No entanto, Neves (1999) relata que nas análises sociológicas a presença feminina no espaço fabril permaneceu despercebida durante um longo período, pelo fato de ocorrer à separação do espaço produtivo e masculino e feminino do espaço doméstico privado e feminino. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2015, a população brasileira chegou a 202 milhões, sendo que 37,3% das mulheres são responsáveis pelo sustento da família e no geral chega a 51,4% da população.

Diante de todos esses dados, observa-se um fato muito marcante que ocorreu no século XX e está ocorrendo até os dias de hoje na sociedade brasileira, onde cada vez mais a mulher está se apossando do mercado de trabalho, esse fato ocorre por dois motivos principais: o processo de urbanização contínuo e a redução das taxas de fecundidade da família. No decorrer dos séculos ocorreram inúmeras mudanças, onde houve conquistas femininas em relação às atividades que eram exclusivamente exercidas pelo gênero masculino, tanto no trabalho como nos cursos técnicos e profissionais.

4. A OCUPAÇÃO DAS MULHERES NO SETOR ELÉTRICO

No atual contexto vivenciado dentro do mercado de trabalho, é possível observar grandes mudanças, dentre as quais podemos destacar a inclusão da mulher em postos que até então eram ocupados exclusivamente pelo gênero masculino. Um destes postos de trabalho encontra-se no campo de Setor Elétrico.

Lombardi (2005), afirma que o setor elétrico tem se tornado cada dia menos heterogêneo, pelo fato de não mais estar se restringindo apenas ao público masculino, ou seja, cada dia mais o gênero feminino está se adentrando nesta área. Apesar de muitos refere ao setor elétrico em geral como uma profissão exclusiva para homens. Significa que a mulher está tomando uma decisão certa de se engajar no mercado de trabalho masculino.

A análise apresentada por pesquisas demonstra que, mesmo com as inovações tecnológicas, a relação entre tecnologia e trabalho feminino ainda continua a ser definida muito mais pelo conteúdo ideológico que discrimina as mulheres do que pela competência técnica. (Neves, 2000, p. 151).

Devido ao dinamismo das inovações tecnológicas e das forças produtivas estarem processo de desenvolvimento, pelo fato das crescentes necessidades que ocorrem na sociedade, o setor elétrico vem diversificando cada vez mais essa repercussão, gerando novos campos de escolhas para os gêneros masculino e feminino. A inserção feminina na área elétrica ainda é muito pequena. Tudo se remete há fatores que a mulher enfrenta, mas que aos poucos está conquistando espaço no mercado de trabalho voltado para as áreas masculinizadas, tais como o setor elétrico.

Tozzi (2010) realizou pesquisas em que identificam que as mulheres ainda enfrentam dificuldades para ganhar o espaço na área tecnológica de forma que elas vêm conquistando com competência o referido espaço profissional. Apesar da conquista, o gênero feminino ainda sofre opressão, valendo salientar a lentidão no crescimento deste público, que tem muito a crescer no âmbito tecnológico.

5. UMA NOVA PERSPECTIVA NA CONTRATAÇÃO DE MULHERES NO SETOR ELÉTRICO

O aumento das mulheres no setor elétrico já pode ser vista há algum tempo, apesar de que as funções de comando ainda são predominantemente ocupadas por homens, as mulheres vêm ganhando seu espaço e ocupando cargos que antes só os homens detinham. Alguns exemplos são notáveis, como o do grupo Neo-energia que atualmente é presidido por Solange Maria Pinto.

Lombardi (2005) afirma que a contratação de mulheres no setor da engenharia, principalmente no setor elétrico, é um rompimento de valores que as

discriminam em carreiras tidas como predominantemente masculinas. Para sustentar essa escolha profissional, elas tiveram que enfrentar padrões de gêneros aceitos no interior das famílias, nas escolas e no trabalho. A profissão de Engenheiro Eletricista possui uma grande escala de vagas, o que muitas vezes faz as empresas reservarem estes postos apenas a homens. Tal restrição acaba sendo transmitida ao psicológico das profissionais que acabam achando serem incapazes de executar tais atividades.

Essa luta das mulheres pela legitimação do potencial profissional na área do setor elétrico, bem como em outros setores, enfrenta várias situações, que levam a precarização das condições de trabalho, terceirização e até dupla jornada, onde as mulheres por contarem com poucas oportunidades, acabam aceitando os postos em que venham exigir menos do seu potencial, em contrapartida os homens permanecem ocupando a maior parte das colocações que exijam desempenho prático e por conseguinte forneçam melhores ganhos econômicos.

6. A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA EMPRESA ENGELETRUS: AS DIFICULDADES E VANTAGENS

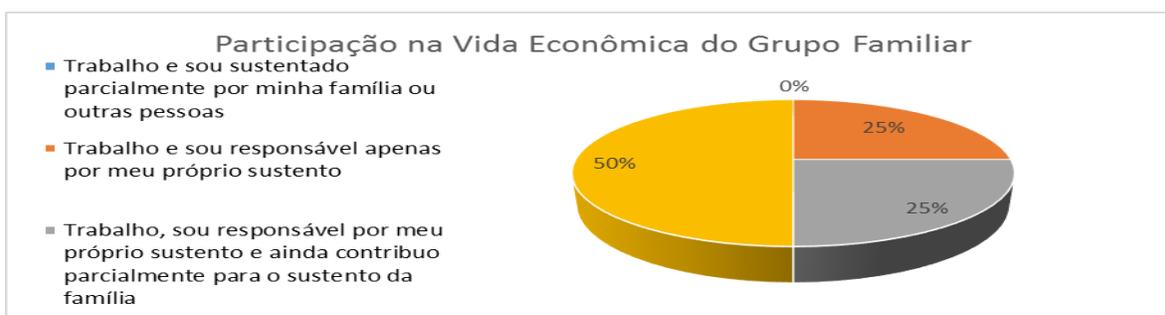
Para a empresa Engeletrus Engenharia e Instalações Ltda, após a inserção de mulheres no quadro de colaboradores do setor operacional, o rendimento da qualidade dos serviços alcançou um aumento expressivo. É o que afirma o proprietário da mesma, o Eng^o Eletricista João Pedraça: "as mulheres são mais minuciosas em seus afazeres e isto garante a boa qualidade dos serviços oferecidos, aumentando assim a procura pelos serviços prestados pela Engeletrus que cresceu em torno em torno de 50% no ano de 2015".

Entretanto, o trabalho na empresa possui também um aspecto negativo, onde uma das entrevistadas afirmou que: "Aprendi a gostar da minha profissão, mas diferente dos rapazes, quando não tem trabalho externo executo trabalhos administrativos e até mesmo serviços gerais". Neste contexto observa-se que a inclusão das mulheres no setor elétrico, corrobora também com a precarização do trabalho, pois as empresas veem em nessa inclusão a oportunidade de acumular a mão-de-obra de dois ou três funcionários em apenas uma.

A partir dos anos de 1990 houve a redução ou estagnação do emprego masculino, compensada pelo crescimento do emprego feminino. No entanto, o grande paradoxo da globalização é que o incremento da participação feminina tem se traduzido na forma de empregos precários e vulneráveis. Longe de diminuir as desigualdades e alterar a divisão do trabalho doméstico, as novas oportunidades acarretam novos riscos para as trabalhadoras, a exemplo da deterioração de suas condições de saúde. (Dau, (2009, p.130) apud Hirata (2002).

O gráfico abaixo aponta que a inserção das mulheres na empresa, possibilitou um melhor rendimento econômico para as funcionárias que passaram a contribuir no sustento, bem como recuperar a auto-estima diante da sociedade, tal qual para a empresa que ganhou em quantitativo de mão-de-obra polivalente e com disposição para o crescimento econômico da mesma.

Gráfico 01: Participação na vida econômica do grupo familiar.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

A partir dos dados coletados demonstrados no gráfico 1 pôde-se observar que a maioria do percentual de entrevistadas após iniciar as atividades laborais na empresa, passaram a serem as principais responsáveis pelo sustento de suas famílias.

De acordo com dados fornecidos no censo do IBGE de 2000, a parcela de famílias chefiadas por mulheres cresceu em um percentual de 18% para 25%, esse crescimento só foi possível pelo aumento da disponibilidade de postos de trabalho para as mulheres, as quais buscaram investir cada vez na qualificação profissional. Podemos constatar tais informações observando o nível de escolaridade das entrevistadas no gráfico abaixo.

Gráfico 02: Nível de Escolaridade das Entrevistadas.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

De acordo com os dados coletados, observa-se que após iniciarem suas atividades laborais na empresa Engeletrus Engenharia, as entrevistadas conseguiram firma-se no mercado de trabalho, passando em sua maioria a participar da administração de suas casas, investiram também em capacitação profissional, adquirindo assim capacidade para atuar em qualquer função dentro da referida Empresa.

A educação deve contribuir para a auto formação da pessoa “ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver” e ensinar como se tornar cidadão (MORIN, 2003 p.59).

Pode-se observar também que mesmo tendo em que a mulher vem conquistando seu espaço, as colaboradoras da empresa ainda encontram dificuldades tanto no cotidiano de trabalho quanto na sociedade , tais como: preconceito, diferença salarial por conta do gênero sexual, o que leva em alguns casos a causar insegurança nas trabalhadoras, fazendo com que estas se vejam incapazes de executar suas tarefas apenas por serem mulheres.

7. CONCLUSÃO

É notável que atualmente o perfil da mulher deixou de ser designado apenas como mãe e dona do lar, em nosso contexto social atual, visualizamos a mulher como um ser capaz de atuar no mercado de trabalho com qualquer atividade, o que é uma vitória para a classe feminina. Todavia, nos deparamos também com dificuldades, muitas vezes relacionadas ao preconceito da sociedade, que não se permite aceitar o processo de modernização global do mercado de trabalho, a precarização do mercado que em muitos casos acaba fazendo com as mulheres pratiquem desvio de função como acontece na empresa Engeletrus.

Na Empresa Engeletrus, essa realidade foi modificada quando houve a contratação de dez mulheres para ocupar cargos anteriormente pertencentes apenas a homens, surgiu então, a oportunidade de crescimento econômico, visto que ao

promover tal inovação, a empresa passou a ser vista como uma instituição que acredita na inclusão social e principalmente no potencial de todos independentemente do gênero sexual.

Diante do exposto, constatou-se que, a inserção das mulheres no mercado de trabalho do setor elétrico ocorreu quando se buscou romper barreiras culturais, as quais determinavam o lugar em que o sexo feminino deveria estar dentro do ciclo do trabalho humano, bem como o crescimento intelectual, pois houve um incremento do número de mulheres buscando conhecimento para atuarem nas áreas tecnológicas e profissionais, aumentando assim, a concorrência com o gênero masculino.

Ao derrubar tal conceito a sociedade pôde então vislumbrar as vantagens de possuir não somente homens para ocupar estes postos de trabalhos, mas também mulheres capazes de executar com precisão suas atividades laborais, resultando em um significativo aumento de mão-de-obra qualificada, mais oportunidades para que as famílias abandonem a condição econômica, já que as mulheres passaram a colaborar no sustento das mesmas, bem como uma melhor autoestima para as mulheres que vieram a descobrir-se capaz de efetuar qualquer atividade de trabalho, deixando assim, de serem vistas como incapazes de determinadas atividades por serem mulheres.

REFERÊNCIAS

Amélia Artes: **Mulheres nas diferentes áreas de conhecimento: marcas de uma desigualdade.** <<http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/GT6>>. Acesso em 21 agosto. 2016.

GUEDES, Moema de Castro **A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino.** <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15s0/06.pdf>>. Acesso em 21 agosto. 2016.

LESKINEN, M.: “ **Educación una clave hacia la igualdad**”, Revista Observatorio Social, núm. 5, 2004. Pedro, V.: “ **El feminismo vuelca pauta**”, Revista Observatório Social, núm. 5, 2004.

NEVES, Magda de A. **Impactos da reestruturação produtiva sobre as relações capital/trabalho: O caso da Fiat/MG**”, In: OLIVEIRA, F, e COMIN, A. (org.) (1999). Os cavaleiros do antiapocalipse – trabalho e política na indústria automobilística. São Paulo: Entrelinhas/CEBRAP.

LOMBARDI, Maria Rosa. **Perseverança e resistência: a Engenharia como profissão feminina**. 2005. 292 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2005.

LOMBARDI, maria Rosa **A engenharia brasileira contemporânea e a contribuição das mulheres nas mudanças recentes do campo profissional**. Revista Tecnologia e Sociedade, Curitiba, n.2, p.109-131, 1 sem.2006b.

FARIAS, Benedito Guilherme Falcão; CARVALHO, Marília Gomes de. **Mulheres engenheiras: Adaptação ao universo masculino**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO: CORPO, VIOLÊNCIA E PODER, VIII, 2008, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Instituto de estudos do gênero – UFSC, 2008. Disponível em: <http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST38/Farias-Carvalho_38.pdf>. Acesso em: 30 set. 2010.

DIEESE. **A situação do trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2001a.

LINDO, Maíra Riscado; CARDOSO, Patricia Mendonça; RODRIGUES, Mônica Esteves; WETZEL, Ursula. **Vida pessoal e vida profissional: os desafios de equilíbrio para mulheres empreendedoras do Rio de Janeiro**. In: ANPAD, 2007. Anais Disponível em CD-Room. Disponível em <<http://www.anpad.org.br/rac-e>> Acesso em 26 jan. 2016.

LOMBARDI, Maria Rosa. **Perseverança e Resistência: A Engenharia como profissão feminina**. 2005.292f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, Faculdade de educação de Campinas.

MORIN, Edgar, **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar, **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**/tradução Eloá Jacobina. - 8^a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

HIRATA, H. **Globalização e divisão sexual do trabalho**. Cadernos Pagu, Campinas, nº 17, 18 p.139-156,2002b.

HIRATA, H. **Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade**. São Paulo: Boitempo,2002.

SILVA TELLES, P.C. **História da Engenharia no Brasil-séculos**. XIV a XIX. V. 1. Rio de Janeiro: 1994.

TOZZI, M. J.; TOZZI, A.R. **A participação das mulheres nos cursos de engenharia do Brasil**. XXVIII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Anais... Fortaleza CE, 2010.